

**FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

CLEMILDA PEREIRA DA SILVA VANDERLEI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL:
REVISÃO DE LITERATURA**

**ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025**

CLEMILDA PEREIRA DA SILVA VANDERLEI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central, da Universidade de Águas Lindas de Goiás, como exigência para aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL: REVISÃO DE LITERATURA

Clemilda Pereira da Silva Vanderlei¹

Luana Guimarães²

RESUMO

A atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel é crucial para a prestação de cuidados imediatos e eficazes em situações de emergência. No entanto, a diversidade e a imprevisibilidade dos casos, a limitação de recursos e a necessidade de decisões rápidas sob pressão podem influenciar diretamente a qualidade do atendimento prestado. O presente estudo possui como objetivo principal identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento pré hospitalar. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. O enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é responsável por realizar a primeira avaliação do paciente, administrar intervenções terapêuticas iniciais e estabilizar as condições clínicas até a chegada em uma unidade de saúde. Além disso, a formação técnica e humanística do enfermeiro permite uma abordagem integral do paciente, assegurando não apenas além cuidados clínicos, mas também apoio emocional em momentos críticos. Diante dos achados da pesquisa é possível afirmar que a natureza imprevisível e diversificada das ocorrências, aliada à pressão por respostas imediatas e à limitação de recursos em um ambiente pré-hospitalar, apresenta desafios significativos para os enfermeiros, de modo que haja a necessidade de padronização de protocolos, capacitação contínua e suporte adequado para garantir um atendimento eficaz e seguro.

Palavras-chave: Serviço de emergência. Assistência de Enfermagem. Atendimento pré-hospitalar.

ABSTRACT

The role of nurses in mobile prehospital care is crucial for the provision of immediate and effective care in emergency situations. However, the diversity and unpredictability of cases, limited resources, and the need for rapid decisions under pressure can directly influence the quality of care provided. The main objective of this study was to identify the challenges faced by nurses in prehospital care. This was an integrative literature review with a qualitative approach. Nurses in prehospital care are responsible

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá. E-mail: clemildavan@gmail.com

² Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

for performing the first assessment of the patient, administering initial therapeutic interventions, and stabilizing clinical conditions until arrival at a health unit. In addition, the technical and humanistic training of nurses allows a comprehensive approach to the patient, ensuring not only clinical care, but also emotional support in critical moments. Given the research findings, it is possible to state that the unpredictable and diverse nature of occurrences, combined with the pressure for immediate responses and the limitation of resources in a pre-hospital environment, present significant challenges for nurses, so that there is a need for standardization of protocols, continuous training and adequate support to ensure effective and safe care.

Keywords: Emergency service. Nursing care. Pre-hospital care.

1 INTRODUÇÃO

O serviço de atendimento pré hospitalar (APH) é caracterizado pela assistência prestada direta e indiretamente, por meios e métodos disponíveis, no ambiente externo do hospital, ou seja, assistência e cuidados prestados aos pacientes com condições clínicas agudas, traumáticas ou psiquiátricas, visando à manutenção da vida e à minimização de sequelas (Taveira et al., 2021).

No Brasil, o atendimento aos serviços de urgência e emergência garante atendimento precoce aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e transporte seguro aos pontos de atenção da rede hierarquizada. Em sua configuração, conta com equipe composta pelo coordenador do serviço, enfermeiro responsável, médico responsável, médicos reguladores, médicos intervencionistas, motoristas, auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros, radio operadores e teleoperadores auxiliares de regulação médica (O'dwyer et al., 2017; Sousa et al., 2019).

Contudo, o APH se refere à uma conduta fundamental na assistência a pacientes em situações de urgência e emergência, sendo muitas vezes determinante para a sobrevivência e recuperação dos mesmos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental, já que este profissional não apenas realiza procedimentos imediatos de suporte à vida, mas também toma decisões rápidas e complexas que podem impactar diretamente os desfechos clínicos dos pacientes (Brasil, 2002).

Desse modo percebe-se que a atuação do enfermeiro no APH é crucial para a prestação de cuidados imediatos e eficazes em situações de emergência. No entanto, a diversidade e a imprevisibilidade dos casos, a limitação de recursos e a necessidade

de decisões rápidas sob pressão podem influenciar diretamente a qualidade do atendimento prestado (Luchtemberg; Pires, 2016). Diante desse cenário, surge questão como: quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no APH?

O enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é responsável por realizar a primeira avaliação do paciente, de modo a estabilizar as condições clínicas desse paciente até a locomoção do mesmo para uma unidade de saúde. Além disso, a formação técnica e humanística do enfermeiro permite que seja praticada e prestada assistência integral do paciente traumatizado, assegurando não apenas cuidados clínicos, mas também apoio emocional em momentos críticos (Valentim, Albuquerque, 2023).

Portanto, esta revisão é relevante não apenas para identificar questões desafiadoras e sugerir melhoria nas práticas no atendimento pré-hospitalar móvel, mas também para fornecer subsídios para a implementação de estratégias que garantam uma assistência mais eficiente, segura e humanizada, promovendo o fortalecimento das equipes de emergência e a melhor gestão dos recursos no APH.

Assim sendo, o presente estudo possui como objetivo principal identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento pré hospitalar. Como objetivo específico tem-se os seguintes: avaliar a eficácia dos protocolos de atendimento adotados pelas equipes de enfermagem no APH, considerando a diversidade das emergências; analisar a importância da capacitação e do treinamento contínuo dos enfermeiros para a atuação eficiente no atendimento pré-hospitalar; propor melhorias nas práticas de atuação dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar, com base nos dados coletados sobre os desafios e as lacunas identificadas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa. A pesquisa foi conduzida através de uma análise crítica e síntese de literatura científica relevante, com o objetivo de explorar e interpretar as diversas

perspectivas e conhecimentos existentes sobre o tema em questão. A abordagem qualitativa se mostrou adequada para a investigação, uma vez que conseguiu a análise aprofundada de conceitos e a identificação de padrões e tendências e tendências nas publicações selecionadas.

Portanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram cruzados com os descritores “APH”, cuidados pré hospitalar, emergências e “revisão de literatura”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2000 a 2023 e disponíveis nas bases de dados mencionadas.

Como critério de avaliação, realizou-se leitura criteriosa dos artigos encontrados, sendo selecionado aqueles que possuíam as informações necessárias para a elaboração dos resultados desta pesquisa.

2.2 Fundamentação Teórica

2.2.1 Atendimento Pré-Hospitalar

A evolução histórica do APH no Brasil deu-se início quando foi aprovada uma lei no ano de 1983, que estabelece o atendimento de socorro médico tanto de urgência, quanto de emergência em vias públicas para a população. Sendo assim, o Ministério da Saúde por meio do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE) estabeleceu e realizou os atendimentos pelos socorristas do Corpo de Bombeiros e Médicos dentro do sistema regulador. O SIATE serviu para reestruturação de nível nacional do atendimento pré-hospitalar (O'Dwyer et al., 2017).

No ano de 2003, a Portaria nº 1864 foi a responsável por iniciar a implantação do componente móvel de urgência com a criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sendo o principal responsável pela regulação dos atendimentos de urgência, e pelo atendimento móvel e transferência de pacientes graves de determinada região (Brasil, 2003). Já no ano de 2004, o Ministério da Saúde oficializou o SAMU através do Decreto nº. 5.055 (O'Dwyer et al., 2017).

O conhecimento de profissionais da saúde no atendimento pré-hospitalar é essencial para indicações e técnicas, além da escolha e do uso dos materiais

adequados para a realização de procedimentos invasivos no cuidado, inclusive ao recém-nascido. Desse modo, a decisão de conduta que deve ser tomada em cada caso, demanda uma avaliação cuidadosa de riscos e benefícios dos procedimentos, a qual beneficiará as vítimas diante de situações de risco (Pastore; Ferreira, 2024).

O serviço de Atendimento Pré Hospitalar (APH) deve oferecer suporte básico e avançado de vida de forma emergencial, garantindo assim a vítima tratamentos intensivos sem gerar sequelas significativas. O enfermeiro destacou-se no APH pelo conhecimento científico eficaz e capaz de modificar múltiplos procedimentos, visando sempre o bem-estar daqueles que necessitam de atendimentos prioritários, tanta na emergência quanto na urgência, tornando-se um profissional apto a exercer esse atendimento (Ribeiro et al., 2024).

2.2.2 Protocolos de atendimento Pré-Hospitalar

O uso de diretrizes e protocolos baseados em evidências pode ajudar a melhorar a qualidade do atendimento fornecido no ambiente pré-hospitalar, reduzir o risco de eventos adversos e melhorar os resultados dos pacientes (Silva; Sousa; Carmo, 2023). Sendo assim, para que haja uma melhor abordagem de forma sistemática e eficiente dos profissionais do APH, inúmeros protocolos foram elaborados com o intuito de padronização e otimização para prestação da melhor assistência ao paciente, tais como: Advanced Trauma Life Support (ATLS), Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) e o Suporte Básico de Vida (SBV) (Gazel et al., 2025).

Para que o APH seja eficaz, se torna necessária a capacitação de toda equipe atuante nessa categoria de atividade, uma vez que atualmente, encontram-se disponíveis inúmeros de cursos que provocam a sensação aos participantes de situações inesperadas, fazendo com que o esforço e domínio do conhecimento se torne fundamental nesse momento. Dentre eles, é possível citar: “ACLS, ATLS, PHTLS, BLS, entre outros (Gazel et al., 2025).

Enfatiza-se que os protocolos supracitados são utilizados nas avaliações tanto primária, quanto secundária, auxiliando então a conduta dos profissionais de saúde na estabilização e transporte do paciente traumatizado para o hospital indicado (Costa et al., 2024). Entretanto, a implementação desses protocolos irá variar conforme as

regras de cada instituição de serviços de emergência, podendo ser público ou particular (Colodete et al., 2025).

Cada instituição pode ter um protocolo próprio para sua equipe, desde que garanta uma avaliação rápida, permitindo assim menor tempo despendido no atendimento, eficiência e mínima possibilidade de erros. Para isso, é necessário que em seu conteúdo estejam presentes intervenções e estabilização dos estados respiratório, circulatório e neurológico, seguidas de imobilização, transporte rápido e seguro para o hospital adequado mais próximo (Taveira et al., 2021).

Com esse aumento no atendimento de pacientes vítimas de politraumatismos, foram criadas unidades de emergência avançadas, onde se encontra ambulância com mais recursos e mais profissionais capacitados para prestar um atendimento de qualidade. Desse modo, a enfermagem foi capacitada para atuar na assistência de urgência e emergência, uma vez que são considerados profissionais, com conhecimento técnico científico para que possam realizar um atendimento mais adequado a cada tipo de trauma (Taveira et al., 2021).

Desse modo, percebe-se que a formação, a capacitação e a troca de experiências devem passar por um processo de reflexão e autoanálise, cuja ação promove a problematização da realidade vivenciada e que, por sua vez, precisará ser trabalhada e transformada por toda a equipe que integra o programa. Uma das contribuições que a educação traz para o serviço é, sem dúvida, a oportunidade de aprimorar competências e habilidades diante de diferentes situações operacionais e existenciais que exigem conhecimentos prévios e atualizados (Pereira et al., 2024).

2.2.3 Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento Pré-Hospitalar

Referindo-se a área do atendimento pré-hospitalar o enfermeiro tem a obrigatoriedade de suas ações do cuidado, da assistência, da evolução de enfermagem, buscando desenvolver as atividades atribuídas de forma competente e com êxito. Portanto, os enfermeiros em cuidados pré-hospitalares enfrentam inúmeros desafios, incluindo riscos ambientais, questões específicas do paciente e restrições logísticas. Esses desafios abrangem uma ampla gama de fatores, desde condições

climáticas adversas até a gravidade das condições dos pacientes, bem como limitações de recursos e dilemas éticos (Pereira et al., 2024).

Os desafios são identificados em todos os seguimentos do APH, ou seja, alojamentos com péssimas instalações, relação interpessoal entre a equipe, comunicação ineficaz, desvalorização salarial, escala de trabalho, riscos de acidentes, estresse ocupacional, medo, insegurança, cansaço mental e físico, dentre outros, Desse modo, os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no APH se relacionam à capacidade profissional, à ineficiência da gestão organizacional e à falta de coordenação e cooperação inter organizacionais eficazes na gestão de crises (Malvestio et al., 2024).

Portanto, os desafios da enfermagem no atendimento pré-hospitalar incluem a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas em situações de alta pressão, gerenciando recursos limitados, cargas de trabalho pesadas e estresse emocional. Eles também enfrentam desafios relacionados ao treinamento, à escassez de pessoal e à necessidade de adaptação a novas tecnologias e protocolos (Sampaio et al., 2022).

2.3 Resultados e Discussão

Ao filtrar os cruzamentos e identificar os artigos encontrados, foram identificados 94 artigos disponíveis na integra, sendo apenas 9 utilizados para a elaboração do presente estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados para esta pesquisa

Título do artigo	Ano	Autores	Objetivo
Liderança e satisfação no trabalho no contexto do Serviço de Atendimento	2020	Moura; Bernardes; Zanetti	Avaliar a correlação entre a prática de Liderança <i>Coaching</i> exercida pelos coordenadores de enfermagem e a satisfação no trabalho, na autopercepção dos coordenadores e na percepção dos técnicos de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

Móvel de Urgência			
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: Dificuldades e riscos	2022	Silva et al.	Identificar no campo de atuação dos enfermeiros de APH as principais dificuldades e riscos enfrentados por eles
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica	2020	Moura et al.	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar frente as dificuldades e riscos vivenciados.
Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros	2022	Sampaio et al.	Compreender os desafios percebidos pelos enfermeiros no processo de acolhimento com classificação de risco.
Atuação dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência	2023	Silva; Sousa; Carmo	Evidenciar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na execução dos serviços de APH
Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um	2022	Silva et al.	Analisar os estilos e fatores intervenientes na gestão e liderança de enfermeiros

caminhar à luz da burocracia profissional			
Contribuições dos aplicativos móveis para o atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa	2024	Pereira et al.	Analisar as contribuições científicas dos aplicativos móveis desenvolvidos para o atendimento pré-hospitalar
Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, dificuldades e desafios	2024	Silva; Carneiro; Alves	Analisar o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, bem como as dificuldades e desafios enfrentados nesta área.
Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar		Costa et al.	Identificar na literatura as dificuldades vivenciadas pelos profissionais no atendimento pré-hospitalar

Fonte: Própria autoria (2025).

O atendimento especializado do enfermeiro considerando os padrões e normalizações de atendimento pré-hospitalar de acordo com as legislação e protocolos, visa o conceito da evolução da capacitação profissional do profissional, de forma a identificar e analisar a atuação da sua conduta diante de situações de emergência e urgência, bem como descrever a importância do enfermeiro no atendimento, enfatizando uma liderança sendo assim buscando aperfeiçoamento profissional com qualidade no ensino, mostrando um profissional capaz de realizar suas obrigações coerentes (Silva; Sousa; Carmo, 2023).

Dentre os principais desafios enfrentados pela enfermagem no APH estão: condições climáticas adversas, gravidade do paciente traumatizado, comunicação,

alocação e coordenação de recursos, financiamento, liderança, dentre outros. O atendimento pré-hospitalar geralmente envolve trabalho em condições climáticas imprevisíveis, o que representa riscos tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde, além da gravidade da condição de um paciente, incluindo trauma, doença e comorbidades, impacta diretamente a complexidade do tratamento necessário (Sampaio et al., 2022).

Pereira et al. (2024) descrevem que os desafios enfrentados pela enfermagem no APH são: estresse ocupacional em decorrência da alta pressão e natureza exigente do atendimento pré-hospitalar, erros de documentação, ou seja, documentação incompleta ou pouco clara pode impactar negativamente o atendimento ao paciente e levar a eventos adversos, comunicação ineficaz já que a comunicação eficaz é crucial para coordenar o atendimento, e os desafios nessa área podem dificultar a resposta geral, e por fim a análise de riscos e preparação no qual os sistemas pré-hospitalares precisam conduzir análises de risco completas para antecipar eventos potenciais e desenvolver estratégias eficazes de preparação.

Para que o atendimento alcance o êxito é fundamental que a equipe profissional que ao se deslocar até o paciente possua uma liderança capaz de comandar e conduzir a situação de forma rápida e correta, uma vez que o apoio da liderança é essencial para um atendimento pré-hospitalar eficaz. Em relação a liderança do enfermeiro, é necessário que esse profissional atue de forma sincronizada com as demais áreas multiprofissionais, e que haja agilidade por parte de toda equipe, mas principalmente pela equipe de enfermagem, pois os cuidados são fundamentais para manter os sinais vitais e conforto ao paciente, tentando ao máximo articular a atenção aos médicos e a assistência de cuidados (Silva et al., 2022).

Moura, Bernardes e Zanetti (2020) norteiam que o enfermeiro ampliou seu espaço de liderança no Atendimento Pré-Hospitalar, pois além das atividades de gerencia, tem maior inserção na parte assistencial, tanto no atendimento básico como no avançado. Assim a liderança do enfermeiro, está diretamente relacionada com os pacientes em estado grave, sob risco de morte, onde realiza juntamente com o médico, procedimentos de maior complexidade dando uma assistência adequada.

De acordo os achados de Costa et al. (2021) a liderança de enfermagem se torna fundamental para os ambientes de cuidados intensos e críticos, uma vez que

toda equipe necessita de uma pessoa que possa administrar, e assim manter tudo organizado para que o trabalho aconteça de forma articulada em todos os setores e membros da equipe, tornando eficiente a assistência prestada ao paciente.

Sendo assim, os profissionais de enfermagem que atuam no APH enfrentam desafios diariamente para que a assistência seja prestada de forma correta, rápida ao paciente traumatizado. Assim, é possível afirmar conforme os achados de Silva, Carneiro e Alves (2023) que esses profissionais enfrentam situações estressantes no seu cotidiano, além de uma jornada de trabalho exaustiva em função da escala trabalhista e disponibilidade de mais profissionais contratados.

Portanto, as principais dificuldades que o enfermeiro enfrenta citadas na pesquisa de Mouta et al. (2020) são: desgaste físico, ausência de reconhecimento profissional, estresse, locomoção até a ocorrência, riscos de acidente automobilístico pela velocidade da ambulância, tempo e condições de vias públicas, alojamentos sem condições de conforto e descanso para toda equipe, contato com doenças contagiosas pela ausência de um prévio diagnóstico do paciente, exposição à riscos ocupacionais, químicos e psicossociais, entre outros.

Portanto, Silva et al. (2022) corroboram com o autor supracitado quando enfatiza que o estresse ocupacional é o maior inimigo da enfermagem no APH, uma vez que os problemas e possíveis riscos de cada ocorrência, somatizados com todos os demais desafios citados causam o estresse ocupacional e a desmotivação profissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, compreende-se que o APH se trata de uma assistência fundamental para promover suporte de vida à pacientes traumatizados que necessitam de atendimento emergencial no local da ocorrência, de modo que a atuação profissional de saúde necessita de condições para que promova bons procedimentos, além da qualidade e domínio dos serviços prestados, sendo primordial a presença de equipes qualificadas e amparadas pelas legislações para tais serviços e procedimentos.

Entretanto os enfermeiros atuantes nas demandas de APH enfrentam desafios diários para que os cuidados e assistência aos pacientes seja promovida, e lidar com

esses desafios causa estresse ocupacional, angustia e desânimo nessa categoria profissional. Portanto é necessário eficácia e melhorias para que haja bom atendimento aos pacientes de agravos clínicos e/ou traumas, contendo atribuições e contribuições que visam a importância de um enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Sendo assim o enfermeiro se trata de um profissional de saúde capaz de modificar e alterar manobras que possibilitem o bem-estar daqueles que necessitam.

Desta forma as considerações mencionadas mostram a capacidade de atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, além da importância da liderança embasada em conhecimento científico e prático, tornando-o profissional capaz de exercer suas competências de acordo com suas recomendações profissionais e protocolos. Contudo é dever cumprir assistência humanizada, preservando a integridade do paciente com juntamente com a sistematização de enfermagem, tendo uma responsabilidade no atendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 2048, de 05 de novembro de 2002. Dispõe sobre o **Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência**. MS, Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1864/GM de 29 de setembro de 2003: **Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, 2003.

COLODETE, W. C. et al. Impacto do trauma pediátrico cirúrgico: abordagens multidisciplinares para prevenção e gestão de sequelas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 1395-1405, 2025.

COSTA, F. N. et al. Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.

COSTA, M. E. M. et al. Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados: uma revisão literária **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 237-253, 2024.

GAZEL, W. F. et al. Protocolos de atendimento pré-hospitalar no trauma: impacto na mortalidade e sobrevivência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, 2025.

MALVESTIO, M. A. A. Enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: desafios e estratégias de implementação. **Enferm Foco**, v. 15, 2024.

MALVESTIO, M. A. A. et al. Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

MOURA, A. A.; BERNARDES, A.; ZANETTI, A. C. B. Liderança e satisfação no trabalho no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, 2020.

MOURA, D. H. et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 31, n. 1, p. 81-89, 2020.

O'DWYER, G. et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 7, 2017.

PASTORE, R. T.; FERREIRA, B. J. Formação de técnicos em enfermagem no APH: desafios e perspectivas. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 59-71, 2024.

PEREIRA, C. B. et al. Contribuições dos aplicativos móveis para o atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, n. 37, 2024.

RIBEIRO, M. G. M. A. et al. Humanização dos profissionais de enfermagem no âmbito pré-hospitalar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1305-1318, 2024.

SAMPAIO, R. A. et al. Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros. **Cogitare Enferm.**, v. 27, 2022.

SANTOS, T. D. V. et al. Evolução da prática do atendimento pré-hospitalar no Brasil: uma síntese histórica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, 2023.

SILVA, A. B. et al. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: dificuldades e riscos**. 2022. 17f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, 2024.

SILVA, G. T. R. et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-9, 2022.

SILVA, L. K. C.; SOUSA, T. J.; CARMO, R. F. Atuação dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência. **Ciências da Saúde**, v. 27, n. 127, 2023.

SILVA, M. O. O. **A enfermagem na lógica da hierarquização, da divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista: evidências da precarização no processo de trabalho e no processo formativo do trabalhador de nível médio**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, R. D. S.; CARNEIRO, L. M.; ALVES, L. L. Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, dificuldades e desafios. **Health of Humans**, v. 5, n. 2, p. 1-6, 2023.

SIMSEN, K. S. et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro em atendimento pré hospitalar: revisão integrativa de literatura. **Editora Científica Digital**, v. 1, n. 6, p. 86-103, 2023.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, 2019.

TAVEIRA, R. P. C. et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 3, 2021.

VALENTIM, F.; ALBUQUERQUE, D. Atuação do enfermeiro a pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico (TCE) no atendimento pré-hospitalar (APH). **Enfermagem na linha de frente: experiências e lições aprendidas 3**. [s.l.] Atena Editora, 2023. p. 61–74.